

Normalização Cabo-verdiana

Regulamento

Documentos normativos cabo-verdianos
Instruções para a sua escrita

Índice

Preâmbulo.....	3
1 Natureza e objetivo	4
2 Regras básicas	4
3 Página de rosto	4
4 Preâmbulo nacional	5
5 Sumário.....	5
6 Preâmbulo.....	6
7 Introdução	5
8 Objetivo e campo de aplicação.....	6
9 Referências normativas	6
10 Termos e definições.....	6
11 Redação do conteúdo	6
12 Bibliografia	10
13 Anexos	10
Anexo I – Formas verbais a utilizar	11
Anexo II – Exemplos de formatação correta.....	15

Preâmbulo

Este documento, “Instruções para a sua escrita”, é um complemento ao R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação, e deve ser rigorosamente cumprido pelos órgãos técnicos de Normalização.

1 Natureza e objetivo

As instruções a seguir referidas destinam-se a harmonizar a redação de documentos normativos cabo-verdianos, quer sejam de origem nacional, quer resultem da adoção de documentos normativos internacionais.

Estas instruções referem aspetos omissos nos Regulamentos da Normalização Cabo-verdiana (R.NOR).

O presente Regulamento não se aplica às Normas Regionais ECOSTAND, sendo que a norma adotada se mantém igual à norma ECOSTAND.

2 Regras básicas

Na preparação dos documentos normativos cabo-verdianos deve sempre ter-se em consideração o disposto nos R.NOR. Para os aspetos omissos devem ser aplicadas as regras referidas neste documento.

2.1 Quando é referido ao longo do documento, o próprio documento normativo, deve ser utilizada a seguinte frase “O presente Documento Normativo...” substituindo “Documento Normativo” pelo tipo de documento (p. ex: Norma, Especificação Técnica, Relatório Técnico, Guia).

2.2 Na preparação de uma versão cabo-verdiana de um documento normativo internacional, deve ter-se em conta que os elementos nacionais (preâmbulo nacional) devem ser introduzidos de forma a que, quando destacados, o corpo do documento normativo internacional permaneça intacto.

EXEMPLO: Numa NCV NP iremos compor a norma da seguinte forma:

Página de rosto (NCV NP)	Preâmbulo nacional	Página de título da NP (página harmonizada)	Índice	Preâmbulo internacional (da NP)	Corpo da NP	Anexos da NP
--------------------------	--------------------	---	--------	---------------------------------	-------------	--------------

2.3 Documentos normativos de terminologia e/ou de vocabulário

Quando se tratar de um documento em português respeitante a terminologia e/ou vocabulário, esse documento deve sempre incluir um índice alfabético remissivo dos termos em português.

Sempre que se considere aconselhável, poderá construir-se um índice remissivo plurilingue, em que os termos em português são ordenados alfabeticamente.

Quando se prepara o índice remissivo ou uma norma de vocabulário plurilingue, deve ter-se o cuidado de utilizar um quadro auxiliar, sem grelha visível, de forma a assegurar a correta formatação do texto.

3 Página de rosto

3.1 Título

O título deve ser estruturado por níveis (máx. 3 níveis).

Cada secção do título deve ser inserida no respetivo nível, sem pontos finais.

No caso do título do Documento Normativo ter mais de três níveis, deve ser utilizado o traço fixo para juntar no nível 3 os restantes níveis.

3.2 Correspondência

Quando se trata de uma versão de um documento normativo internacional deve ser utilizada a expressão “Versão cabo-verdiana ...” ou “Norma Cabo-verdiana”.

3.3 Homologação, adoção ou aprovação

No caso de se tratar de uma revisão de um documento normativo deve acrescentar-se uma 2ª frase, por baixo da identificação da homologação ou aprovação, com o texto:

"O presente Documento Normativo resulta da revisão do..."

ou

" O presente Documento Normativo substitui o..."

A escolha da frase a utilizar depende da situação em que se encontra o documento normativo substituído (ainda em vigor ou já anulado, respetivamente).

Neste caso deve ser colocado o número de edição antes de “Edição”.

4 Preâmbulo nacional

4.1 Generalidades

O preâmbulo nacional deve ser colocado na 2ª página (verso da página de rosto) e pode incluir informação genérica, não normativa, que o autor considere importante.

No caso de uma ligação de cooperação entre dois órgãos técnicos, esta pode ficar expressa.

Num documento normativo que contiver cores, estas são consideradas relevantes para um correto entendimento e interpretação desse documento. Neste caso devem ser acrescentados os seguintes parágrafos:

“Esta Norma contém cor.

A impressão pode não reproduzir as cores apresentadas na versão eletrónica desta Norma.”

4.2 Versão cabo-verdiana de documentos normativos internacionais

Nas versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais, o preâmbulo dos documentos normativos internacionais deve manter –se igual ao que consta no documento original.

É dado a seguir um exemplo do que pode ser o Preâmbulo nacional de uma norma NCV NP , NCV NP EN e NCV NP EN ISO.

“A presente norma resulta da utilização da norma portuguesa NP (número e data), editada pelo Instituto Português da Qualidade, e agora adotada como norma cabo-verdiana.”

ou

“A presente norma resulta da utilização da versão portuguesa da EN (número e data), editada pelo Instituto Português da Qualidade, e agora adotada como norma cabo-verdiana.”

“A presente norma resulta da utilização da versão portuguesa da EN ISO (número e data), editada pelo Instituto Português da Qualidade, e agora adotada como norma cabo-verdiana.”

Caso exista o Anexo Nacional, no preâmbulo nacional deve ainda ser incluído o seguinte texto:

O Anexo Nacional constante na presente norma é um anexo da norma portuguesa NP (número e data).

ou

O Anexo Nacional constante na presente norma é um anexo da versão portuguesa da EN (número e data) ou EN ISO (número e data)

Adicionalmente, o preâmbulo nacional cabo-verdiano deverá também incorporar a informação que consta do preâmbulo nacional português, caso exista, com as necessárias adaptações, como por exemplo:

“A Norma portuguesa foi elaborada pela Comissão Técnica de Normalização portuguesa CT XXX «título», cuja coordenação é assegurada pelo Organismo de Normalização Setorial/nome do organismo por extenso (ONS/sigla do organismo).”

5 Sumário

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais o sumário deve conter os mesmos níveis que o documento original.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver “R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação”.

6 Preâmbulo

Nas versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais o conteúdo do preâmbulo deve manter-se igual ao que consta documento original.

No caso de adoção de uma norma NP EN ou NP EN ISO, o preâmbulo existente passa a ser denominado por preâmbulo europeu.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação.

7 Introdução

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais a introdução deve traduzir o documento original.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver “R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação”.

8 Objetivo e campo de aplicação

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais o objetivo e campo de aplicação deve traduzir o documento original.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver “R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação”.

9 Referências normativas

9.1 Generalidades

A lista de documentos deve ser inserida num quadro de duas colunas, chegado à esquerda, sem grelha visível, à largura de toda a mancha do texto, sendo o tamanho da referência maior o que estabelece a largura da coluna da esquerda. Deve apresentar-se em texto corrido, sendo as secções do título separadas por um traço comprido. O título do documento normativo referido é escrito em itálico, sendo utilizada a língua em que o documento normativo está disponibilizado.

9.2 Documentos normativos de génese nacional

Nesta secção só devem ser incluídos os documentos necessários para aplicar o documento normativo e que sejam referidos ao longo do texto. Aqueles que sirvam como documentos de estudo ou que se considerem importantes por qualquer motivo, mas que não sejam necessários para aplicar o documento normativo, podem ser incluídos na secção "Bibliografia".

No caso de se citar documentos legais, o título da secção deve ser designado por “Referências”.

9.3 Versão cabo-verdiana de documentos normativos internacionais

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais as referências normativas devem traduzir o documento original.

10 Termos e definições

Este é o título a aplicar na correspondente secção. Os termos e definições devem ser precedidos pela frase “Para os fins do presente Documento Normativo aplicam-se os seguintes termos e definições:”.

Seguidamente é inserido cada termo em maiúsculas, precedido do número de ordem, ambos a negrito, e separados por um espaço fixo. A definição aparece na linha seguinte sem espaço de intervalo, começando com maiúsculas e terminando com ponto final (ver Anexo I).

Nas versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais os termos e definições devem manter igual ao documento original.

11 Redação do conteúdo

Os documentos normativos devem ser redigidos em português correto, utilizando-se sempre que possível, frases curtas e que não possam ser objeto de interpretação ambígua. Se tal favorecer a clareza, devem

repetir-se as formas substantivas em vez de as substituir por pronomes, embora possa ser afetada a elegância da redação.

Deve empregar-se termos simples e palavras no seu exato significado, evitando-se a utilização de estrangeirismos (se necessário poderão apresentar-se as suas definições na secção "Termos e definições").

A correta apresentação de um documento normativo cabo-verdiano pressupõe a utilização de um modelo apropriado, vulgarmente designado por "template", e a utilização das potencialidades de escrita que o MS Word disponibiliza, nomeadamente:

Traço fixo	Fazer "hard hífen = ctrl+shift+hífen"
Espaço fixo	Fazer "hard space = ctrl+shift+space"
Sem linha de intervalo	Fazer "shift+enter"

11.1 Terminologia a utilizar

No texto do documento normativo devem ser utilizados os seguintes termos:

- “deve” ou “devem” quando se pretende dar um cariz de exigência (como tradução de *shall*);
- “deverá” ou “deverão” quando se pretende dar um cariz de aconselhamento/conveniência (como tradução de *should*);
- “pode” ou “podem” quando se pretende dar um cariz de capacidade para (como tradução de *can*);
- “poderá” ou “poderão” quando se pretende dar um cariz de alternativa a (como tradução de *may*);

NOTA: No Anexo I são dadas orientações acerca destes termos. O Anexo I foi preparado tendo como base a Secção 7 das “ISO/IEC Directives, Part 2, 7ª edição, 2016”.

- “p. ex.” quando se pretende traduzir “e.g.”;
- “secção” quando se pretende traduzir *clause* ou *subclause*.

Em documentos normativos específicos deve haver o cuidado de utilizar os termos em português já consagrados, nomeadamente:

- procedimento ou técnica (como tradução de *procedure*);
- relatório de ensaio (como tradução de *test report*);
- ensaios de tipo inicial (como tradução de *initial type tests*);
- massa volúmica (como tradução de *density*);
- rectilinearidade (como tradução de *straightness*);
- teor de (como tradução de *content of*);
- requisito (como tradução de *requirement*);

NOTA: Quando se referir a legislação, a tradução de *requirement* será exigência.

- desvios A (ou B) (como tradução de *deviations A (or B)*).

11.2 Quadros e figuras

Aos quadros, figuras e respetivos títulos aplica-se os R.NOR. Para os aspetos omissos devem ser aplicadas as seguintes regras:

- os quadros e figuras devem ser centrados relativamente à mancha do corpo do documento normativo;
- os títulos dos quadros (em cima) e figuras (em baixo) escrevem-se em letra do tipo “corpo 11, normal”, como espaçamento 0-6, centrados e sem ponto final, como é exemplificado de seguida:

“Quadro 1 – Tipos de amostras”

- a palavra legenda deve apresentar-se a negrito. O texto contido na legenda deve apresentar letra do tipo “corpo 10, normal”. Por vezes é recomendável apresentar este texto em tabela de duas colunas sem grelha visível, como é exemplificado de seguida:

Legenda:

- r raio do mandril
- R raio da curvatura

– quando se pretende referir um determinado quadro ou figura ao longo do texto, deve escrever-se “ver Quadro x” ou “ver Figura y”. Ter em atenção à utilização da letra maiúscula.

11.3 Símbolos e abreviaturas

As listas devem ser inseridas num quadro de 2 colunas, chegado à esquerda, sem grelha visível, sendo o tamanho do símbolo ou abreviatura maior o que estabelece a largura da respetiva coluna, como é exemplificado de seguida:

- A comprimento da câmara
- C profundidade da zona de estanquidade
- e₂ espessura de parede da embocadura

11.4 Equações

Utilizando o Word 2016 ou anterior, as equações devem ser inseridas com recurso a “Equação”, nomeadamente (Inserir> Equação> Inserir Nova Equação>).

11.5 Notas

A palavra “Nota”, “Aviso”, “Exemplo” e o número quando existe, deve ser escrito em corpo 9, itálico, negrito e em maiúsculas.

Estas especificações aplicam-se tanto a notas integradas no texto, como a notas de pé-de-página ou notas relativas a quadros ou figuras.

O texto destas notas deve ser escrito em corpo 9 e itálico (exceto nas situações previstas no Preâmbulo de algumas normas internacional) sendo a segunda linha alinhada ao início da mancha de texto.

As notas presentes em quadros quando representadas por um número, uma letra ou numeração romana devem ser escritas do mesmo modo, mas a segunda linha deve ser alinhada com o início do texto da nota.

11.6 Aspetos relacionados com a escrita dos “números”

Deve utilizar-se o disposto na NP 9 referente à “Escrita dos números” e na NP 18 relativa à “Nomenclatura dos grandes números”.

A vírgula é exclusivamente destinada a separar, nos números, a parte inteira da parte decimal.

Os números devem ser escritos em grupos de três algarismos a partir das unidades, quer para a esquerda, quer para a direita (parte decimal). Os grupos de três algarismos devem ser separados por um espaço em branco, exceto quando o número é formado só por quatro algarismos, por exemplo, escreve-se corretamente 1437,327 61 e 14 373,2761.

11.7 Aspetos relacionados com "grandezas e unidades"

Deve utilizar-se o Sistema Internacional de Unidades (SI) e o disposto na série ISO 80000.

NOTA: Dá-se preferência à utilização das unidades no singular, por exemplo “expresso em grama” em vez de “expresso em gramas”.

Cada símbolo é separado do valor numérico da unidade por um *hard space* o que impede que apareçam em linhas separadas ou com espaçamento exagerado.

Exemplos de grandezas, respetivas unidades e sua forma de escrever:

Grandeza	Unidade do SI	
	Nome	Símbolo
comprimento	metro	m
massa	quilograma	kg
tempo	segundo	s
corrente elétrica	ampere	A
temperatura Celsius	grau Celsius	°C
força	newton	N
pressão	pascal	Pa

5 m	comprimento
36 °C	temperatura
4,5 m/s	velocidade
40 kg.m/s ² ou 40 N	força
5 %	percentagem

Ter ainda em conta que:

- ao referir um ângulo, não utilizar o *hard space* para separar o número da unidade de medida, escrever “23°” e não “23 °”;
- não se deve associar informação e símbolos de unidades (p. ex. o teor de água é de 20 ml/kg e não 20 ml H₂O/kg nem 20 ml água/kg);
- escrever “10 mm a 12 mm” e não “10 a 12 mm”, nem “10 – 12 mm”;
- a grandeza peso é uma força (força gravitacional) e é medida em newton (N); a grandeza massa é medida em quilograma.

11.8 Aspetos relacionados com "metrologia"

No sentido de se apurar a linguagem relacionada com os aspetos ligados às “medições” indicam-se seguidamente algumas das traduções correspondentes a frases/conceitos muito comuns em normas de ensaio.

NOTA: Todas estas traduções encontram-se de acordo com o "Vocabulário Internacional de Metrologia".

EXEMPLOS:

<i>Apparatus</i>	Aparelhos e utensílios
<i>Erlenmeyer</i>	Balão cónico
<i>Water bath, thermostatically controlled, with a circulation pump, and capable of being maintained to the nearest ± 0,1 °C.</i>	Banho de água termorregulado, com bomba de circulação, e estabilidade de ± 0,1 °C.
<i>Balance, capable of weighing to an accuracy of 0,1 g.</i>	Balança com uma exatidão de leitura de 0,1 g.
<i>Balance with a resolution of 0,1 g.</i>	Balança com uma resolução de 0,1 g.

NOTA: O conceito de Resolução está ligado à divisão da escala. O conceito de Exatidão tem a ver com a capacidade do instrumento de medição de fornecer indicações exatas.

<i>Expression of results</i> <i>Calculate the mean of two valid determinations and report the result to the nearest 1 %.</i>	Resultados Calcular a média aritmética de duas medições (determinações) e apresentar o resultado com a aproximação a 1 %.
<i>Precision</i>	Exatidão (ou incerteza)
<i>Precision</i> <i>Interlaboratory test</i> <i>Repeatability – The absolute difference between two single test results, obtained using the same method on identical test material in the same laboratory by the same operator using the same equipment within a short interval of time.</i>	Fidelidade Ensaio interlaboratorial Repetibilidade – Diferença absoluta entre dois resultados do ensaio, obtida utilizando o mesmo método de ensaio em material idêntico, no mesmo laboratório, executado pelo mesmo operador com o mesmo equipamento e num curto intervalo de tempo.
<i>Deemed to satisfy</i>	Considera-se que satisfaz(em)

11.9 Aspetos relacionados com "vocabulário eletrotécnico"

No sentido de se apurar a linguagem relacionada com a terminologia eletrotécnica deve recorrer-se sempre que necessário ao "Vocabulário Eletrotécnico Internacional" disponível na língua portuguesa em www.electropedia.org.

12 Bibliografia

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais a bibliografia deve traduzir o documento original.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver "R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação".

Deve ser utilizado um quadro sem grelha visível (ver Anexo II – exemplo 1).

13 Anexos

Na elaboração de versões cabo-verdianas de documentos normativos internacionais os anexos devem traduzir o documento original. Caso existam Anexos nacionais Cabo-Verdianos estes devem ser incluídos no final do texto correspondente à norma NP ou NP EN ou NP EN ISO.

Na elaboração de documentos normativos de génese nacional ver "R.NOR04_Regras gerais para a sua apresentação".

Anexo I – Formas verbais a utilizar

Neste Anexo são reproduzidas as formas verbais que constam na Secção 7 das *ISO/IEC Directives, Part 2: Rules for the structure and drafting of International Standards*, 7ª edição, 2016.

Nos quadros constantes do citado secção são introduzidos os termos a utilizar em Português e também algumas expressões equivalentes em Português.

Estas regras devem ser seguidas não só quando se prepara a versão cabo-verdiana de um documento normativo internacional, mas também na preparação de um documento normativo de génese nacional.

«NOTE: Only singular forms are shown.

The verbal forms shown in Table 3 shall be used to express requirements. »

NOTA: Só são indicadas as formas singulares.

As formas verbais indicadas na Tabela 3 devem ser usadas para indicar requisitos que devem ser satisfeitos, de forma a cumprir com o documento e relativamente aos quais não são permitidos quaisquer desvios.

Table H.1— Requirement (requisito)

<i>Verbal form</i> (Forma verbal)	<i>Equivalent phrases or expressions for use in certain cases</i> (Frases ou expressões equivalentes para uso em certos casos)	
<i>shall</i> (deve)	<i>is to</i> <i>is required to</i> <i>it is required that</i> <i>has to</i> <i>only ... is permitted</i> <i>it is necessary</i> <i>needs to</i>	tem que
<i>shall not</i> (não deve)	<i>is not allowed [permitted] [acceptable] [permissible]</i> <i>is required to be not</i> <i>is required that ... be not</i> <i>is not to be</i> <i>need not</i> <i>do not</i>	não é permitido
EXAMPLE 1 <i>Connectors shall conform to the electrical characteristics specified by IEC 60603-7-1</i>		
Imperative mood: <i>The imperative mood is frequently used in English to express requirements in procedures or test methods.</i>		
EXAMPLE 2 <i>Switch on the recorder.</i>		
EXAMPLE 3 <i>Do not activate the mechanism before...</i>		
<i>Do not use “must” as an alternative for “shall”. (This will avoid any confusion between the requirements of a document and external constraints – see 7.6).</i>		
<i>Do not use “may not” instead of “shall not” to express a prohibition.</i>		

«The verbal forms shown in Table 4 shall be used to indicate that among several possibilities one is recommended as particularly suitable, without mentioning or excluding others, or that a certain course of action is preferred but not necessarily required, or that (in the negative form) a certain possibility or course of action is deprecated but not prohibited.»

As formas verbais indicadas no Quadro 4 devem ser usadas quando se pretende recomendar uma possibilidade como particularmente adequada, entre várias possíveis, sem mencionar nem excluir as outras. Também serve para indicar uma certa linha de ação como preferida, mas não necessariamente requerida ou (na negativa) uma certa linha de ação a evitar mas não proibida.

Table 4 — Recommendation (recomendação)

Verbal form (Forma verbal)	Equivalent phrases or expressions for use in certain cases (Frases ou expressões equivalentes para uso em certos casos)	
<i>Should</i> (deverá)	<i>it is recommended that</i> <i>ought to</i>	Recomenda-se que
<i>should not</i> (não deverá)	<i>it is not recommended that</i> <i>ought not to</i>	Não é recomendado que Recomenda-se que não
<p>EXAMPLE</p> <p><i>Wiring of these connectors should take into account the wire and cable diameter of the cables defined in IEC 61156.</i></p>		
<p><i>In French, do not use “devrait” in this context.</i></p>		

«The verbal forms shown in Table 5 shall be used to indicate a course of action permissible within the limits of the document.»

As formas verbais indicadas no Quadro 5 devem ser usadas para indicar uma linha de ação permitida dentro dos limites do documento.

Table 5 — *Permission* (permissão)

<i>Verbal form</i> (Forma verbal)	<i>Equivalent phrases or expressions for use in certain cases</i> (Frases ou expressões equivalentes para uso em certos casos)	
<i>May</i> (poderá)	<i>is permitted</i> <i>is allowed</i> <i>is permissible</i>	É permitido
<i>need not</i> (não poderá)	<i>it is not required that</i> <i>no ... is required</i>	Não é necessário que
<p><i>EXAMPLE 1</i> <i>IEC 60512-26-100 may be used as an alternative to IEC 60512-27-100 for connecting hardware that has been previously qualified to IEC 60603-7-3:2008.</i></p> <p><i>EXAMPLE 2</i> <i>Within an EPB document, if the quantity is not passed to other EPB documents, one or more of the subscripts may be omitted provided that the meaning is clear from the context.</i></p> <p><i>Do not use “possible” or “impossible” in this context.</i></p> <p><i>Do not use “can” instead of “may” in this context.</i></p> <p><i>Do not use “might” instead of “may” in this context</i></p> <p><i>“May” signifies permission expressed by the document, whereas “can” refers to the ability of a user of the document or to a possibility open to him/her.</i></p> <p><i>The French verb “pouvoir” can indicate both permission and possibility. If there is a risk of misunderstanding, the use of other expressions is advisable.</i></p>		

«The verbal forms shown in Table 6 shall be used for statements of possibility and capability, whether material, physical or causal.»

As formas verbais indicadas no Quadro 6 devem ser usadas para situações de possibilidade ou capacidade, quer material, quer física, quer causal.

Table 6 — Possibility and capability (possibilidade e capacidade)

<i>Verbal form</i> (Forma verbal)	<i>Equivalent phrases or expressions for use in certain cases</i> (Frases ou expressões equivalentes para uso em certos casos)	
<i>can</i> (pode)	<i>be able to</i> <i>there is a possibility of</i> <i>it is possible to</i>	É capaz É possível que
<i>cannot</i> (não pode)	<i>be unable to</i> <i>there is no possibility of</i> <i>it is not possible to</i>	É incapaz de Não é possível que
<p><i>EXAMPLE 1</i> <i>Use of this connector in corrosive atmospheric conditions can lead to failure of the locking mechanism.</i></p> <p><i>EXAMPLE 2</i> <i>These measurements can be used to compare different sprayer setups on the same sprayer.</i></p> <p><i>EXAMPLE 3</i> <i>Only the reverse calculation approach given in E.3 can be used for calculated energy performance.</i></p> <p><i>EXAMPLE 4</i> <i>The sum over time can be related either to consecutive readings or to readings on different time slots (e.g. peak versus off-peak).</i></p>		
<p><i>Do not use "may" instead of "can" in this context.</i></p> <p><i>"May" signifies permission expressed by the document, whereas "can" refers to the ability of a user of the document or to a possibility open to him/her.</i></p> <p><i>The French verb "pouvoir" can indicate both permission and possibility. If there is a risk of misunderstanding, the use of other expressions is advisable.</i></p>		

Anexo II – Exemplos de formatação correta

Nas páginas seguintes são apresentados alguns exemplos de formatação correta de normas cabo-verdianas.

Exemplo 1 – Representa aos estilos de formatação de uma NCV;

Exemplo 2 – Representa a formatação de uma Errata a uma NCV.

Exemplo 3 – Representa a formatação de uma Emenda a uma NCV.

Exemplo 4 - Representa a formatação de uma NCV resultante da adoção de uma norma NP EN ISO

Norma

Cabo-verdiana

NCV 011
2015

(TNR 16/Bold/espacamento 0-6)

Aguardente de cana-de-açúcar

Definição, classificação, características, produção e apresentação

(TNR 14/espacamento 0-6)

Brandy from sugarcane

Definition, classification, characteristics, production and presentation

(TNR 14/espacamento 0-6)

Eau-de-vie de canne à sucre

Définition, classification, caractéristiques, production et présentation

CORRESPONDÊNCIA

Documento número: ano

(TNR 9/Bold/espacamento 0-0)

TNR 9/espacamento 0-0)

HOMOLOGAÇÃO

Despacho de Homologação n.º xxx/ano, de dd-mm-aaaa

(TNR 9/Bold/espacamento 6-0)

TNR 9/espacamento 6-0)

ELABORAÇÃO

CTN xxx (ONS)

EDIÇÃO

Mês de Ano

© IGQPI reprodução proibida



Cidade da Praia-Cabo Verde
Site: www.igqpi.cv
Email: dsnac@igqpi.gov.cv
Contacto: (+238) 2604340

(TNR 16/Bold/espacamento 0-6)

(TNR 11/Bold/espacamento 0-6)

Sumário

(TNR 11/Bold/espacamento 6-6)

Página

Preâmbulo	3
1 Objetivo e campo de aplicação	4
2 Referências	4
3 Termos e definições	4
4 Classificação	5
(TNR 11/Bold/espacamento 6-6)	
4.1 Aguardente nova ou recém-destilada.....	5
4.2 Aguardente envelhecida.....	5
5 Características	6
5.1 Características organoléticas.....	6
5.2 Características químicas.....	6
6 Produção	7
6.1 Ingredientes.....	7
6.1.1 Ingrediente básico	7
6.1.2 Ingrediente opcional.....	7
6.2 Fermentação.....	7
6.3 Destilação.....	7
6.4 Pós-Destilação.....	8
7 Apresentação	8
7.1 Acondicionamento	8
7.2 Embalagem.....	8
7.3 Rotulagem	8

Preâmbulo (TNR 14/ Bold/espçamento 12-6)

Ao longo do texto (TNR 11/ Bold/espçamento 0-6)

A presente Norma foi elaborada pela Comissão Técnica de Normalização dos Produtos Agroalimentares (CTN 003) e coordenada pelo Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual (IGQPI), tendo como base a sua experiência, a realidade do processo de fabrico existente nos diferentes concelhos do país e as exigências constantes em documentação normativa e técnica diversa. Esta Norma Cabo-verdiana está sujeita à revisão sempre que a CTN 003 considere necessário.

Ao longo da presente Norma são utilizados os seguintes termos:

- “deve” ou “devem”, quando se pretende dar um cariz de exigência;
- “deverá” ou “deverão”, quando se pretende dar um cariz de aconselhamento/conveniência;
- “poderá”, quando se pretende dar um cariz de alternativa.

exemplo ↑

1 Objetivo e campo de aplicação (TNR 14/ Bold/espacamento 12-6)

A presente Norma visa estabelecer os critérios, que definem os requisitos da qualidade, a que deve obedecer a aguardente de cana-de-açúcar, que tradicionalmente em Cabo Verde é conhecido por “grog”, “grogue” ou “grogü”, bem como as condições a serem respeitadas na sua produção e apresentação.

2 Referências normativas (TNR 14/ Bold/espacamento 12-6)

Os documentos a seguir referenciados são indispensáveis à aplicação desta Norma. Para referências datadas, apenas se aplica a edição citada. Para referências não datadas, aplica-se a última edição do documento referenciado (incluindo as emendas).

CODEX STAN 193	<i>General Standard for Contaminants and Toxins in Food and Feed</i>
CAC/RCP 1	<i>General Principles of Food Hygiene</i>
Codex alimentarius	<i>Pesticide Residues in the Food and Feed¹</i>
Decreto-Lei nº 11/2015, de 12 Fevereiro	<i>Estabelece o regime jurídico de produção de aguardente de cana-de-açúcar em Cabo Verde²</i>

3 Termos, definições, símbolos e unidades

Para os fins da presente Norma aplicam-se os seguintes termos e definições:

(As definições começam com letra maiúscula e negrito, na linha a seguir começa com letra maiúscula; TNR 11/espacamento 0-6)

3.1 Aguardente de cana-de-açúcar ou “grog” ou “grogue” ou “grogü”

Bebida com um teor alcoólico de 38 % a 48 % (v/v), a 20 °C, obtida a partir da destilação em alambique de cobre do mosto fermentado de cana-de-açúcar, produzida em Cabo Verde.

3.2 Alambique

Equipamento utilizado na destilação do mosto fermentado da cana-de-açúcar para a produção da aguardente.

3.3 Embalagem

Recipiente ou invólucro de um género alimentício que se destina a contê-lo, acondicioná-lo, ou protegê-lo, podendo conter várias unidades ou tipos de alimentos.

3.4 Cabeça

Fração correspondente aos primeiros 10 % do volume total do destilado final, obtidos na etapa da destilação.

3.5 Cauda ou Água fraca ou Água-pé

¹ <http://www.codexalimentarius.net/pestres/data/pesticides/search.html> (acedido em 05-06-2015).

² De acordo com a legislação em vigor. Havendo revogação da lei em referência aplica-se o diploma revogante.

Fração correspondente aos últimos 10 % do volume total do destilado final, obtidos na etapa da destilação.

3.6 Decantação

Técnica que permite separar as partículas sólidas presentes no mosto da cana-de-açúcar, deixando pousar estas no fundo do recipiente e vertendo depois o líquido para um outro recipiente.

3.7 Destilação

Processo físico que permite separar os líquidos voláteis de substâncias não voláteis contidos no mosto da cana-de-açúcar fermentado, devido a diferença entre os seus pontos de ebulição.

3.8 Fermentação

Processo biológico provocado pelas leveduras, na qual açúcares como a glicose, frutose e sacarose, são convertidos em energia celular com produção de etanol e dióxido de carbono como subprodutos metabólicos.

3.9 Filtração

Método que consiste na separação de partículas sólidas suspensas no mosto da cana de-açúcar, através da passagem destas por um meio permeável capaz de reter essas partículas sólidas.

3.10 Prensagem

Ato de esmagar a cana-de-açúcar, através da sua passagem pelo trapiche, para efeitos de obtenção do mosto a ser utilizado na fermentação.

3.11 Coração

Fração intermédia correspondente a 80 % do volume do destilado total durante o processo de destilação, recolhida a seguir à fração da “cabeça” e que corresponde à aguardente de cana-de-açúcar propriamente dita.

3.12 Índice de maturação

Quociente entre o teor de sólidos solúveis da ponta do colmo e o da base do colmo da cana-de-açúcar.

3.13 Requisito da qualidade

Padrão estabelecido como aceitável para determinadas características definidas na presente Norma.

3.14 Vinhoto/Azugra

Resíduo remanescente na caldeira do alambique após a destilação do mosto fermentado de cana-de-açúcar.

3.15 Lote

Conjunto de unidades de venda de um género alimentício produzido, fabricado ou acondicionado em circunstâncias praticamente idênticas.

p. 6 de 7

Anexo A (TNR 14/ Bold/espacamento 12-6)

(Ao longo do texto (TNR 11/ Bold/espacamento 0-6)

A.1 XXXXXX (TNR 14/ Bold/espacamento 12-6)

Ao longo do texto (TNR 11/ Bold/espacamento 0-6)

A.2 XXXXXX

A.2.1 XXXXX (TNR 11/ Bold/espacamento 12-6)

Ao longo do texto (TNR 11/ Bold/espacamento 0-6)

exemplo 1

Bibliografia (TNR 14/ Bold/espacamento 12-6)

- [1] ISO 7000:2004 *Graphical symbols for use on equipment – Index and synopsis*

exemplo 1

Norma

Cabo-verdiana

NCV 011:2015
ERRATA 1
2016

Aguardente de cana-de-açúcar

Definição, classificação, características, produção e apresentação

Brandy from sugarcane

Definition, classification, characteristics, production and presentation

Eau-de-vie de canne à sucre

Définition, classification, caractéristiques, production et présentation

CORRESPONDÊNCIA

Documento número: ano

HOMOLOGAÇÃO

Despacho de Homologação n.º xxx/ano, de dd-mm-aaaa

ELABORAÇÃO

CTN xxx (ONS)

EDIÇÃO

Mês de Ano

© IGQPI reprodução proibida



Cidade da Praia-Cabo Verde
Site: www.igqpi.cv
Email: dsnac@igqpi.gov.cv
Contacto: (+238) 2604340

NCV 011:2015
ERRATA 1
2015

p. x de xx

No Quadro 2 da secção 5.2, (página 6)

Onde lê-se:

Quadro 2 - Características químicas

Parâmetro	Unidade/Unidade	Limite máximo ou intervalo
Teor alcoólico	% em v/v de etanol a 20°C	38 - 48

Deve ler-se

Quadro 2 - Características químicas

Parâmetro	Unidade/Unidade	Limite máximo ou intervalo admissível
Teor alcoólico	% em v/v de etanol a 20°C	40 - 48

exemplo 2

Norma

Cabo-verdiana

NCV 011:2015
EMENDA 1
2016

Aguardente de cana-de-açúcar

Definição, classificação, características, produção e apresentação

Brandy from sugarcane

Definition, classification, characteristics, production and presentation

Eau-de-vie de canne à sucre

Définition, classification, caractéristiques, production et présentation

CORRESPONDÊNCIA

Documento número: ano

HOMOLOGAÇÃO

Despacho de Homologação n.º xxx/ano, de dd-mm-aaaa

ELABORAÇÃO

CTN xxx (ONS)

EDIÇÃO

Mês de Ano

© IGQPI reprodução proibida



Cidade da Praia-Cabo Verde
Site: www.igqpi.cv
Email: dsnac@igqpi.gov.cv
Contacto: (+238) 2604340

NCV 011:2015
EMENDA 1
2015

p. x de xx

Preâmbulo

A presente Emenda NCV 000:2014 Emenda x:2015, altera pontualmente o texto da NCV 000:2014, “XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX”.

exemplo 3

Norma

Cabo-verdiana

NCV NP EN 1008
2024

Água de amassadura para betão

Especificações para a amostragem, ensaio e avaliação da aptidão da água, incluindo água recuperada nos processos da indústria de betão, para o fabrico de betão

Eau de gâchage pour bétons – Specifications d'échantillonnage, d'essais et d'évaluation de l'aptitude à l'emploi, y compris les eaux des processus de l'industrie du béton, telle que l'eau de gâchage pour béton

Mixing water for concrete – Specification for sampling, testing and assessing the suitability of water, including water recovered from processes in the concrete industry, as mixing water for concrete

ICS
91.100.30

ADOÇÃO
Despacho de Adoção n.º xxx/ano, de dd-mm-aaaa

CORRESPONDÊNCIA
Versão Cabo-verdiana da NP EN 1008:2003

EDIÇÃO
Mês de Ano

ELABORAÇÃO
IPQ

© IGQPI reprodução proibida



Cidade da Praia-Cabo Verde
Site: www.igqpi.cv
Email: dsnac@igqpi.gov.cv
Contacto: (+238) 2604340